

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

*(PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO QUADRO
TÉCNICO DO CORPO AUXILIAR DA MARINHA/
PS-T/2011)*

**NÃO ESTÁ AUTORIZADA A UTILIZAÇÃO DE
MATERIAL EXTRA**

LETRAS (LÍNGUA PORTUGUESA)

TEXTO I

Texto para as questões de 01 a 17.

Escrever

Começa com a gramática e acaba na cama

A estudante perguntou como era essa coisa de escrever. Eu fiz gênero fofo. Moleza, disse.

Primeiro, evite estes coloquialismos de "fofo" e "moleza", passe longe das gírias ainda não dicionarizadas e de todo mais que soe mais falado do que escrito. Isso aqui não é rádio FM. De vez em quando, para não acharem que você mora trancado com o Domingos Paschoal Cegalla ou outro gramático de chicote, aplique uma gíria como se fosse um piparote de leve no cangote do texto, mas, em geral, evite. Fuja dessas rimas bobinhas, desses motes sonoros. O leitor pode se achar diante de um *rapper* frustrado e dar cambalhotas. Mas, atenção, se soar muito escrito, reescreva.

Quando quiser aplicar um "mas", tome fôlego, ligue para o 0800 do Instituto Fernando Pessoa, peça autorização ao bispo de plantão e, por favor, volte atrás. É um cacoete facilitador. Dele deve ter vindo a expressão "cheio de mas-mas", ou seja, uma pessoa cheia de "não é bem assim", uma chata que usa o truque de afirmar e depois, como se fosse estilo, obtemperar.

Não tergiverse, não diga palavras complicadas, não escreva nas entrelinhas. Seja acima de tudo afirmativo, reto no assunto. Nada de passar páginas descrevendo o clima da estação, esse aborrecimento suportável apenas quando vemos as curvas da Garota do Tempo recortadas contra o *chroma-key* do "Jornal Nacional".

Abaixo o prólogo com a lente aberta, nada daquelas observações sensíveis sobre a paisagem e, a não ser que você seja Dashiell Hammett ou o Raymond Chandler, esqueça o queixo quadrado do bandido ou a descrição pormenorizada dos personagens. Corte o que for possível. Depois dê uma de Raymond Carver e, nem aí para os pruridos da vaidade, mande o resto para o editor acabar de cortar. Sempre cabe uma linha a menos no texto, é o efeito Rexona aplicado na axila gramatical.

Evite essas metáforas complicadas, passe por cima de expressões como "em geral", como está no primeiro parágrafo, pois elas têm a mesma função-paralelepípedo dos parênteses, dos travessões. Chute para fora da página tudo mais que faça as pessoas tropeçarem na leitura ou darem aquela ré em busca do verdadeiro sentido da frase que passou. Deixe tudo em pratos limpos, sem tamanho lugar-comum. Ouça a voz do flanelinha semântico gritando a chave para o bom texto. "Deixa solto, doutor."

É mais ou menos por aí, eu disse para a menina que me perguntou como é essa coisa de escrever.

Para sinalizar o trânsito das ideias, use apenas o ponto e a vírgula, nunca juntos. Faça com que o primeiro chegue logo, e a outra apareça o mínimo possível. Vista Hemingway, só frases curtas. Ouça João Cabral, nada de perfumar a rosa com adjetivos. Mergulhe Rubem Braga, palavras, de preferência com até três sílabas. "Pormenorizada", vista acima, é palavrão absoluto. Dispense, sem pormenores.

O texto deve correr sem obstáculos, interjeições, dois pontos, reticências e sinais que só confundem o passageiro que quer chegar logo ao ponto final. Cuidado com o "que quer" da frase anterior, pois da plateia um gaiato pode ecoar um "quequerequé" e estará coberto de razão quando lhe aparecer um clichê desses pela frente.

Você já se livrou do "mas", agora vai cuidar do "que" e em breve ficará livre da tentação de sofisticar o texto com uma expressão estrangeira. É out. Escreva em português. Aproveite e diga ao diagramador para colocar o título da matéria na horizontal e não de cabeça para baixo, como está na moda, como se estivesse num jornal japonês.

Pode-se escrever baixinho, como faz o Veríssimo, que ouviu muito Mario Reis para chegar àquela perfeição de texto de câmara. Outra opção é desabafar pelos cinco mil altofalantes o que lhe vai na pena da alma, como faz o Xico Sá, que aprendeu a escrever com o Waldick Soriano. Escreva com a sonoridade que lhe aprouver, nunca com cacófatos assim ou verbos que façam o leitor perguntar para o vizinho do lado que maluquice é essa de "aprouver". Fuja da voz passiva, da forma negativa, do gerundismo e principalmente da voz dos

outros. Se falo fino, se falo grosso, ninguém tem nada com isso. O orgulho do próprio "falo", e fazê-lo firme e com charme, é uma das chaves do ofício.

De vez em quando, abra um parágrafo para o leitor respirar. Alguns deles têm mania de pegar o bonde no meio do caminho e, com mais parágrafos abertos, mais possibilidades de ele embarcar na viagem que o texto oferece. Escrever é dar carona.

Eu disse isso e outro tanto do mesmo para a menina. Jamais afirmei, jamais expliquei, jamais contei ou usei qualquer outro verbo de carregação da frase que não fosse o dizer. Evitei também qualquer advérbio em seguida, como "enfaticamente", "seriamente" ou "bem-humoradamente". Antes do ponto final, eu disse para a menina que tantas regras, e outras tantas a serem ditas num próximo encontro, serviam apenas de lençol. Elas forram o texto, deixam tudo limpo e dão conforto. Escrever é desarrumar a cama.

(SANTOS, Joaquim Ferreira dos. O Globo, Segundo Caderno, 10 jan., 2011. p. 10)

- 1) Que dito popular se aplica à situação mostrada no texto?
 - (A) O hábito não faz o monge.
 - (B) A prática traz a perfeição.
 - (C) Não se faz omelete sem quebrar os ovos.
 - (D) Faça o que eu digo, não faça o que eu faço.
 - (E) Para um bom mestre, não há má ferramenta.

- 2) Em que opção é sugerida uma ação que NÃO foi observada pelo produtor do texto?
 - (A) "Fuja dessas rimas bobinhas, desses motes sonoros." (2°§)
 - (B) "Escrever é desarrumar a cama." (13°§)
 - (C) "De vez em quando abra um parágrafo para o leitor respirar." (12°§)
 - (D) "Ouça a voz do flanelinha semântico gritando a chave para o bom texto. 'Deixa solto, doutor'." (6°§)
 - (E) "O texto deve correr sem obstáculos, interjeições, dois pontos e reticências [...]." (9°§)

- 3) Em que opção ocorre uma cacofonia registrada pelo autor?
- (A) "[...] que só confundem o passageiro que quer chegar logo ao ponto final." (9°§)
 - (B) "Seja acima de tudo afirmativo, reto no assunto." (4°§)
 - (C) "[...] passe longe das gírias ainda não dicionarizadas [...]." (2°§)
 - (D) "Não tergiverse, não diga palavras complicadas, não escreva nas entrelinhas." (4°§)
 - (E) "Chute para fora da página tudo mais que faça as pessoas tropeçarem [...]." (6°§)
- 4) De acordo com o texto, em que opção há uma oposição entre os autores mencionados?
- (A) Hemingway e Rubem Braga.
 - (B) Dashiell Hammett e Raymond Carver.
 - (C) Hemingway e João Cabral.
 - (D) Veríssimo e Xico Sá.
 - (E) Rubem Braga e João Cabral.
- 5) Em relação aos recursos linguísticos identificados, que opção é a correta?
- (A) Tanto no segundo parágrafo quanto no terceiro, as aspas foram utilizadas pela mesma razão.
 - (B) No terceiro parágrafo, houve uniformidade no uso do imperativo, o que não acontece no sexto parágrafo.
 - (C) Para responder à menina acerca de como fazer um texto, o autor utilizou apenas a variedade padrão da língua.
 - (D) O valor anafórico de "isso", no segundo parágrafo, refere-se aos coloquialismos do texto.
 - (E) No décimo primeiro parágrafo, pode-se identificar apenas um "que" como conectivo.
- 6) Ao aconselhar a menina a fugir "da voz passiva[...] e principalmente da voz dos outros." (11°§), o autor faz referência a que recurso linguístico?
- (A) Sinonímia.
 - (B) Polifonia.
 - (C) Antonímia.
 - (D) Polissemia.
 - (E) Substituição.

- 7) Em seu processo argumentativo, o autor enumera várias características consideradas fundamentais a um bom texto. No quarto parágrafo, que aspectos foram enfatizados?
- (A) A concisão e a clareza.
 - (B) A prolixidade e a elegância.
 - (C) A coesão e a erudição vocabular.
 - (D) A correção vocabular e o pormenor.
 - (E) O detalhamento e a divagação.
- 8) Que conselho é dado em, "Não tergiverse" (4º§)?
- (A) Não use rodeios e subterfúgios.
 - (B) Não escreva clichês, estereótipos.
 - (C) Não empregue palavras difíceis e complicadas.
 - (D) Não utilize parágrafos longos e aborrecidos.
 - (E) Não seja redundante ou hiperbólico.
- 9) "Escreva com a sonoridade que lhe aprouver [...]." (11º§). Em relação à forma verbal sublinhada, que afirmação está correta?
- (A) Expressa uma ação incerta, duvidosa mas que ainda pode ocorrer no presente atual.
 - (B) Pode ser substituída por "convir", sem que o sentido da frase seja alterado.
 - (C) Está no infinitivo pessoal, indicando a atemporalidade da ação verbal.
 - (D) Confere humor, sonoridade, sobriedade e requinte aos argumentos apresentados.
 - (E) Trata-se do futuro do subjuntivo do verbo aprazer e expressa uma possibilidade.
- 10) Essencialmente, segundo o autor, escrever é
- (A) não utilizar gírias, palavras complicadas, rimas bobas.
 - (B) procurar seguir as regras gramaticais com sobriedade.
 - (C) saber usar a pontuação com parcimônia e propriedade.
 - (D) expor com clareza, objetividade e concisão.
 - (E) deixar fluir, livre, sem esforço, as ideias.

- 11) "De vez em quando, para não acharem que você mora trancado com o Domingos Paschoal Cegalla ou outro gramático de chicote, [...]." (2º§)

Que opção explicita o sentido do trecho sublinhado?

- (A) O autor do texto alude a gramáticos centrados nos diferentes usos linguísticos sociais.
- (B) Ferreira dos Santos refere-se a gramáticos preocupados em descrever os fatos da língua usual.
- (C) O produtor do texto faz alusão a gramáticos que se atêm apenas à normatização linguística.
- (D) O cronista aponta que há gramáticos que centram seus estudos na análise discursiva oral.
- (E) O articulista faz referência a gramáticos que se ocupam com o ensino reflexivo-produtivo da língua.
- 12) "O texto deve correr sem obstáculos, interjeições, dois pontos, reticências e sinais que só confundem o passageiro que quer chegar logo ao ponto final." (9º§). Em que opção a classificação apresentada está correta?
- (A) Os dois pronomes do período exercem função sintática distinta.
- (B) Os termos "passageiro" e "final" pertencem a mesma classe de palavras.
- (C) As formas "sem obstáculos" e "logo" são advérbios com aspecto modal.
- (D) O verbo "chegar" na linguagem mais formalizada admite a preposição "em".
- (E) A palavra "ponto", em "ponto final", tem valor polissêmico.
- 13) "[...] pois elas têm a mesma função-paralelepípedo dos parênteses, dos travessões." (6º§) Qual opção explicita este comentário?
- (A) Servem para fundamentar as ideias no texto.
- (B) Tornam o texto semanticamente mais "palatável".
- (C) Aumentam a dificuldade do entendimento do texto.
- (D) Têm o valor sintático-semântico de nivelar o texto.
- (E) Podem ser perfeitamente dispensáveis no texto.

- 14) Em que opção o autor expressa seu pensamento usando uma expressão considerada viciosa?
- (A) "[...] evite estes coloquialismos de 'fofo' e 'moleza'." (2°§)
 - (B) "[...] peça autorização ao bispo de plantão e, por favor, volte atrás." (3°§)
 - (C) "Fuja da voz passiva, da forma negativa, do gerundismo e principalmente da voz dos outros." (11°§)
 - (D) "Para sinalizar o trânsito das ideias, use apenas o ponto e a vírgula, [...]." (8°§)
 - (E) "Não tergiverse, não diga palavras complicadas, não escreva nas entrelinhas." (4 °§)
- 15) Que pressuposto há na seguinte afirmação: "[...] tantas regras, e outras tantas a serem ditas num próximo encontro, serviam apenas de lençol. Elas forram o texto, deixam tudo limpo e dão conforto. Escrever é desarrumar a cama." (13°§)?
- (A) Como "forram" o texto, as regras se tornam imprescindíveis.
 - (B) Quando as regras não são seguidas, o texto pode se tornar confuso, desconexo.
 - (C) Nem sempre as regras devem ser seguidas rigidamente por aqueles que escrevem.
 - (D) Ao escrever, deve-se ater à variedade padrão da língua, às regras instituídas.
 - (E) Se o texto é a cama e o lençol, as regras, o escritor é quem as organiza segundo a modalidade padrão da língua.
- 16) Em que opção aparece uma expressão com um sentido não literal?
- (A) "[...] se soar muito escrito, reescreva." (2°§)
 - (B) "Evitei também qualquer advérbio [...]." (13°§)
 - (C) "Sempre cabe uma linha a menos [...]." (5°§)
 - (D) "[...] gritando a chave para o bom texto." (6°§)
 - (E) "[...] fazê-lo firme e com charme [...]." (11°§)

17) "Fuja da voz passiva, da forma negativa, do gerundismo e principalmente da voz dos outros." (11º§). Que opção CONTRADIZ a recomendação expressa nesta passagem?

- (A) "Você já se livrou do "mas", agora vai cuidar do "que" [...]." (10º§)
- (B) "[...]que tantas regras, e outras tantas a serem ditas num próximo encontro, [...]." (13º§)
- (C) "Primeiro, evite estes coloquialismos de "fofo" e "moleza", [...]." (2º§)
- (D) "Dele deve ter vindo a expressão "cheio de mas-mas", [...]." (3º§)
- (E) "[...]aplique uma gíria como se fosse um piparote de leve no cangote do texto, [...]." (2º§)

TEXTO II

Texto para as questões de 18 a 23.

Escrever

Eu disse uma vez que escrever é uma maldição. Não me lembro por que exatamente eu o disse, e com sinceridade. Hoje repito: é uma maldição, mas uma maldição que salva.

Não estou me referindo muito a escrever para jornal. Mas escrever aquilo que eventualmente pode se transformar num conto ou num romance. É uma maldição porque obriga e arrasta como um vício penoso do qual é quase impossível se livrar, pois nada o substitui. E é uma salvação.

Salva a alma presa, salva a pessoa que se sente inútil, salva o dia que se vive e que nunca se entende a menos que se escreva. Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada.

Que pena que só sei escrever quando espontaneamente a "coisa" vem. Fico assim à mercê do tempo. E, entre um verdadeiro escrever e outro, podem-se passar anos.

Lembro-me agora com saudade da dor de escrever livros.

(LISPECTOR, Clarice. In: *A descoberta do mundo*, Rio de Janeiro:Rocco, 1999. p. 134.)

18) Em que opção ocorre um recurso estilístico corretamente identificado?

- (A) "Eu disse uma vez que escrever é uma maldição." (1º§) - personificação.
- (B) "Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível [...]." (3º§) - antítese.
- (C) "É uma maldição porque obriga e arrasta como um vício penoso [...]." (2º§) - prolepse.
- (D) "Não me lembro por que exatamente eu o disse [...]." (1º§) - hipérbato.
- (E) "Salva a alma presa, salva a pessoa inútil, salva o dia [...]." (3º§) - anáfora.

19) [...] para o escritor, a língua não é uma mina de riquezas ou um repertório de possibilidades: a língua é insuficiência e resistência. [...]. (PERRONE-MOISÉS, Leyla. Lição de casa. In: BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 2004. p. 65.)

Que opção, baseada no texto II, apresenta a mesma tese argumentativa de Perrone-Moisés?

- (A) "Lembro-me agora com saudade da dor de escrever livros." (5º§)
- (B) "Salva a alma presa, salva a pessoa que se sente inútil [...]." (3º§)
- (C) "Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível [...]." (3º§)
- (D) "Que pena que só sei escrever quando espontaneamente a 'coisa' vem." (4º§)
- (E) "Fico assim à mercê do tempo. E, entre um verdadeiro escrever [...]." (4º§)

20) A que conclusão se chega ao final do texto?

- (A) O ato de escrever prescinde de inspiração, de espontaneidade.
- (B) A matéria-prima do escritor é a sua própria vida e a dos seus contemporâneos.
- (C) A dicotomia felicidade e dor permeia o processo criativo do escritor.
- (D) O sofrimento é bem maior que o prazer no ato de escrever.
- (E) A recriação de mundos inimitáveis faz parte do objeto do escrever.

- 21) Em que opção o comentário sobre o termo sublinhado está correto?
- (A) "Que pena que só sei escrever [...]." (4º§) - elemento com valor de inclusão.
 - (B) "Fico assim à mercê do tempo." (4º§) - o sinal grave indicativo de crase é facultativo.
 - (C) "[...] salva o dia que se vive [...]." (3º§) - pronome com valor reflexivo.
 - (D) "Não me lembro por que exatamente eu o disse[...]." (1º§) - elemento admissível de coesão sequencial.
 - (E) "Não estou me referindo [...]." (2º§) - emprego flexível da topologia pronominal.
- 22) Que fragmento de *Escrever*, de Ferreira dos Santos (texto I), mantém um dialogismo com *Escrever*, de Clarice Lispector (texto II)?
- (A) "Abaixo o prólogo com a lente aberta, nada daquelas observações sensíveis sobre a paisagem[...]." (5º§)
 - (B) "Outra opção é desabafar pelos cinco mil alto-falantes o que lhe vai na pena da alma [...]." (11º§)
 - (C) "Alguns deles têm mania de pegar o bonde no meio do caminho[...]." (12º§)
 - (D) "O leitor pode se achar diante de um *rapper* frustrado e dar cambalhotas." (2º§)
 - (E) "Aproveite e diga ao diagramador para colocar o título da matéria na horizontal[...]." (10º§)

- 23) Chamamos procedimentos argumentativos a todos os recursos acionados pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a crer naquilo que o texto diz e a fazer aquilo que ele propõe. (FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992. p. 173)

Considerando as observações de Fiorin e Savioli, que opção registra o recurso da persuasão?

- (A) "A estudante perguntou como era essa coisa de escrever."
(TEXTO I - 1º§)
- (B) "Não me lembro por que exatamente eu o disse, [...]".
(TEXTO II - 1º§)
- (C) "De vez em quando, abra um parágrafo para o leitor respirar." (TEXTO I - 12º§)
- (D) "[...]disse isso e outro tanto do mesmo para a menina."
(TEXTO I - 13º§)
- (E) "Não estou me referindo muito a escrever para jornal".
(TEXTO II - 2º§)

- 24) A língua-padrão atual não é pior nem melhor que a de algumas décadas passadas; simplesmente manifesta certos usos distintos (em regências, em colocações pronominais, no emprego de certos pronomes, no uso de algumas flexões verbais...).[...]. (UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. O ensino da gramática: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 52)

É correto afirmar que, no trecho de *Ensino da gramática: caminhos e descaminhos*, há uma crítica aos

- (A) conservadores tradicionais.
- (B) usuários da língua.
- (C) gramáticos em geral.
- (D) linguistas mais antigos.
- (E) imediatistas pragmáticos.

- 25) Qual das opções NÃO serve de exemplo do padrão abordado por *Uchôa*?

- (A) No passado, chamaram-no de inconstante e de louco.
- (B) Os professores desejavam ser obedecidos pelos alunos.
- (C) Assistiu o filme com os amigos da escola.
- (D) Me lembro dos casos que ocorreram na infância.
- (E) Muitas contestações ao fato tinham havido naquela época.

TEXTO III

Texto para as questões de 26 a 32.

Trouxeste a chave?

Queremos sempre chegar ao coração das coisas. Nunca chegamos e é melhor que seja assim. No coração das coisas estão os loucos, que fitam uma realidade limpa e iluminada, sem nuances e sem consolo. Os loucos não suportam a ideia de que viver é rondar as coisas, é dançar em torno delas. Às vezes lhes roçamos a face, por outras lhes roubamos pequenos nacos. Nunca realmente as possuímos.

Uma excelente metáfora para esta prudente distância é o véu de Ísis, aquele que, dizia a deusa egípcia, nenhum mortal ousou levantar. Nunca encaramos o rosto da realidade, ficamos sempre à distância, na periferia. É estranho o mundo em que vivemos: um mundo sem centro, como um rio que não tivesse águas, mas apenas margens. Em consequência, todo esforço de conhecimento, de leitura do mundo, não passa de uma lenta e interminável ronda em torno de um enigma.

Resta-nos uma "leitura cerrada" da realidade. Uma leitura que se agarra às coisas como um leão que finca suas garras no pescoço da vítima, ou em seu lombo, sem, no entanto, lhe devorar as vísceras, sem chegar a seu coração.[...].

(CASTELO, José. O Globo, Prosa e verso, 12 jun., 2010. p.4.)

26) Que conector pode unir os dois últimos períodos do primeiro parágrafo, mantendo-se a coesão e a coerência?

- (A) Portanto.
- (B) Consoante.
- (C) Porquanto.
- (D) Enquanto.
- (E) Porém.

- 27) Que afirmação está correta em relação ao elemento sublinhado?
- (A) "Às vezes lhes roçamos a face[...]."(1º§) - tem função dêitica, substitui o substantivo "nuances".
 - (B) "[...] como um leão que finca suas garras [...]."(3º§) - tem função dêitica, antecipa a expressão "garras".
 - (C) "[...] lhe devorar as vísceras, sem chegar [...]."(3º§) - tem função anafórica, retoma a expressão "leitura cerrada".
 - (D) "[...] aquele que, dizia a deusa egípcia[...]."(2º§) - tem função anafórica, retoma a expressão "véu de Ísis".
 - (E) "[...] é dançar em torno delas."(1º§) - tem função dêitica, localiza o espaço da ação.
- 28) A qual enigma o texto faz alusão no segundo parágrafo?
- (A) Ao coração das coisas.
 - (B) Ao rosto da realidade.
 - (C) À leitura de mundo.
 - (D) Ao esforço de conhecimento.
 - (E) Ao mundo em que vivemos.
- 29) De acordo com o texto, qual chave permite acesso ao coração das coisas?
- (A) A ação solidária.
 - (B) O abandono do real.
 - (C) A reificação da realidade.
 - (D) O pleno conhecimento do mundo.
 - (E) A "leitura cerrada" do rosto de Ísis.

- 30) Em que fragmento a reescritura respeitou a coesão e a coerência textuais de acordo com a norma padrão?
- (A) "É estranho o mundo em que vivemos: um mundo sem centro[...]."(2º§) / É estranho o mundo que vivemos: um mundo sem centro[...].
 - (B) "Às vezes lhes roçamos a face, por outras lhes roubamos pequenos nacos."(1º§) / Às vezes roçamos suas faces, por outras roubamos pequenos nacos a ela.
 - (C) "[...] sem, no entanto, lhe devorar as vísceras, sem chegar a seu coração."(3º§) / [...] mas sem lhe devorar as vísceras, sem chegar ao coração dela.
 - (D) "No coração das coisas estão os loucos, que fitam uma realidade[...]."(1º§) / No coração das coisas estão os loucos, das quais fitam uma realidade [...].
 - (E) "[...]a ideia de que viver é rondar as coisas, é andar em torno delas."(1º§) / [...]a ideia de que viver é rondar coisas, é andar em seus arrebóis.
- 31) Que opção apresenta a tese argumentativa principal do texto?
- (A) Já que não se conhece verdadeiramente a realidade, não é possível chegar ao coração das coisas.
 - (B) Os homens tendem a fazer uma "leitura cerrada" da realidade, a fim de conhecer verdadeiramente o mundo.
 - (C) Os loucos se diferenciam das demais pessoas pela capacidade de rondar as coisas.
 - (D) Ao fragmentar o conhecimento da realidade, os homens se tornam vazios, como "um mundo sem centro".
 - (E) Muitas vezes, priorizam-se detalhes e o que é verdadeiramente importante não é relevado.
- 32) Em que opção o termo destacado possui função diferente da dos demais?
- (A) "[...]realmente as possuímos." (1º§)
 - (B) "[...]que fitam uma realidade [...]."(1º§)
 - (C) "[...]que dizia a deusa egípcia[...]."(2º§)
 - (D) "[...]encaramos o rosto da realidade[...]."(2º§)
 - (E) "[...]que finca suas garras no pescoço[...]."(3º§)

- 33) Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. [...].
(Lajolo, Marisa. O texto não é pretexto. In: *Leitura em crise na escola: As alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 59.)

Considerando a argumentação acima, em que opção ocorre a mesma tematização?

- (A) A leitura na sala de aula normalmente anula as possibilidades de criação e inovação. O texto serve apenas como uma forma de pretexto para iniciar a aula.
- (B) Professor e aluno precisam aprender a desestruturar o texto literário, compreender suas "regras", a sua organização verbal organizada.
- (C) A leitura, apoiada na palavra do produtor do texto, deve procurar buscar a essência da expressão do ser humano, abordando suas angústias, seus desejos, suas esperanças.
- (D) O despreparo do professor faz com que se desperdice na escola a percepção da organização dos diversos patamares da criação literária.
- (E) O processo de ler não se esgota no âmbito significacional. Abre-se uma relação dialógica com outros textos, descortinando novos horizontes.

- 34) A nomenclatura marítima é um capítulo à parte na atividade marinheira. Chamar antepara de parede, cabo de corda, vigia de janela, camarote de quarto, ferro de âncora ou agulha de bússola, são gafes imperdoáveis e soam muito estranhas aos ouvidos dos marinheiros.

A linguagem marinheira requer dicionário específico. Um leigo, ou até mesmo praticantes recém-saídos da escola, têm dificuldade de entender os termos empregados no dia a dia da vida de bordo. Explicar para um leigo que uma enxárcia é um conjunto de ovéns é não dizer absolutamente nada. É falar grego. E não se trata de afetação ou tentativa de resguardar a profissão para iniciados. Trata-se simplesmente de nomear, com termos próprios, uma atividade diversificada que envolve inúmeras designações sem paralelo em ocupações terráqueas, como dizem os marítimos.[...].

(LIMA, Carlos Nardin. Comte - CLC. Essa nomenclatura marítima... In: *Língua portuguesa: leitura e produção de texto*. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, Escola Naval, 2011. p. 21).

Qual afirmativa sobre variação linguística se aplica ao texto de Carlos Nardin Lima?

- (A) Entre as variedades linguísticas existentes, os traços estereotípicos marcam os falantes que mostram uma linguagem ainda em desenvolvimento que muda a todo instante.
- (B) A escolha por uma linguagem técnica estigmatiza os seus usuários que costumam ser tratados de forma pejorativa, sendo motivo de gozação para os outros.
- (C) O uso basicamente uniforme da linguagem profissional em todos os contextos de comunicação permite distinção entre grupos de falantes diversos.
- (D) O jargão pode agilizar o processo comunicativo, já que todos falam a mesma língua e é possível fazer-se uma hierarquização de conhecimentos.
- (E) Para alguns estudiosos uma variedade linguística padrão pode funcionar como indicador de classe. Usada na fala e na escrita, não se baseia em critérios de correção linguística.

- 35) Em relação ao texto *Essa nomenclatura marítima*, que afirmativa está correta?
- (A) As palavras "parede", "janela", "quarto", "ferro", "agulha" não são identificadas pelos ouvidos marinheiros.
 - (B) Os termos "enxárcia" e "ovéns", para quem não é da Marinha, é pura afetação e até mesmo discriminação.
 - (C) O dia a dia da vida de bordo é estressante e exige de todos um cuidado com a nomenclatura marítima.
 - (D) A preservação da profissão é uma das finalidades básicas do uso do clichê profissional.
 - (E) A utilização de uma linguagem marinheira é fruto da singularidade das atividades marítimas.
- 36) Que opção NÃO encontra respaldo no texto?
- (A) A expressão "terráqueos" serve para designar tudo o que pertence à Terra.
 - (B) Um dicionário específico é fundamental para a atividade linguageira marinheira.
 - (C) Leigos e novatos têm dificuldades com os termos de uma atividade a bordo.
 - (D) As atividades marinheiras são bastante diversificadas e envolvem inúmeras designações próprias.
 - (E) O nomear marítimo é tão especial que requer um capítulo à parte.

TEXTO IV

Texto para as questões de 37 a 50.

A arte da improvisação

Quem não admira um ator cujas improvisações fluem com espontaneidade? Ou um conferencista com ideias que borbulham ao sabor do momento e de sua inspiração? Assisti a uma conferência do Amyr Klink. No princípio, ele nem sabia bem o que iria dizer, mas, ao cabo de alguns minutos, as ideias magicamente se juntaram, compondo uma apresentação brilhante. Nossa cultura valoriza as artes da improvisação, seja no palco, seja nos repentistas do Nordeste, seja nas salas de aula. Genial é aquilo que brota da mente criativa, sem as peias do ensaio e da preparação exaustiva. Só que não é bem assim. A arte da improvisação é uma farsa. Os mais notáveis improvisadores são os que mais se preparam. Amyr Klink planeja detalhadamente as suas expedições e ensina isso a executivos. Será que a aparência de improvisação não seria parte da preparação e do charme?

Os comédicos e os repentistas improvisam sobre linhas que já praticaram. Como disse sua filha, para Fernanda Montenegro, "memorizar uma obra é um ato de loucura, uma luta bestial... é no cansaço e na repetição... que se atinge a tão cobiçada mestria". Marx levou dez anos burilando a forma literária de O Capital. Durante a guerra, De Gaulle falava pelo rádio para o povo francês. Poderia ler o discurso, quem iria saber? Mas não, era todo decorado, para parecer mais espontâneo. Há uma escola de pintura chinesa em que os quadros são pintados em poucos minutos. Mas, para isso, é preciso praticar por décadas a fio.

Na educação, é a mesma coisa. Richard Feynman, prêmio Nobel de Física, foi um dos homens mais versáteis e brilhantes do século XX. Em suas memórias, descreve o trabalho exaustivo requerido para preparar suas aulas e encontrar bons exemplos e exercícios. Para seu livro (*Aula Nota 10*), Doug Lemov observou metodicamente como agem os professores americanos mais eficazes do ensino básico. Concluiu que os mestres geniais preparam minuciosamente as suas aulas. Relatos de bons professores brasileiros mostram o mesmo. Esses exemplos contradizem uma seita pedagógica que prega um

ensino cujas aulas são "criadas" pelos professores e vocifeira contra os livros-texto, passo a passo, que escravizariam o mestre a um script pré-empacotado. O pior dos crimes são cursos que ensinam a usar os livros. Os inimigos prediletos dessa seita são os chamados "sistemas de ensino", operados pelos sinistros "apostiladores". Não obstante, pesquisas recentes indicam claramente que, nos municípios em que foram adotados tais sistemas, os alunos estão meio ano à frente dos que não os adotaram.

Pensemos bem, os comandantes de aviões Boeing fazem cursos para pilotar o Airbus (ou vice-versa) empregando os detalhadíssimos manuais da fábrica. Se pilotos experientes precisam aprender a manejar os novos equipamentos, por que os professores não teriam de aprender a usar os novos livros? Na verdade, sólida pesquisa mostra que os alunos aprendem mais quando os professores foram instruídos nas artes de utilizar os livros adotados. De duas uma, ou a improvisação é a crença em uma teoria pedagógica totalmente equivocada, ou é a desculpa esfarrapada dos malandros. Sabemos com segurança: quanto mais planejada a aula, mais os alunos aprendem. E, para bem planejar, nada como usar as melhores práticas, acumuladas ao longo dos anos. Pouquíssimos têm ou vocação ou tempo para inventar boas aulas.

Vendo a questão de outro ângulo, a partir da Revolução Industrial, todo o processo produtivo se baseia na divisão de trabalho, para que cada etapa seja feita por quem melhor dominou as suas artes. No caso da educação, alguns são melhores para buscar as maneiras mais eficazes de ensinar, seja regra de três, concordância ou circuitos elétricos. Alguém saberá fazer as melhores ilustrações ou PowerPoints. Sendo difícil preparar provas que puxem pelo intelecto, e não pela decoreba, esse é trabalho para profissionais de testes. Ao contrário do que se pensa, tudo isso pode ser feito por outrem, sem engessar o ensino. Nesse caso, o que mediocriza o ensino são as perguntas improvisadas, que acabam por requerer apenas dotes de memória. Perguntas e exercícios bem concebidos, pelo contrário, podem dar asas à imaginação.

Em suma, quanto melhores e mais detalhados os materiais disponíveis, mais o professor pode se preparar para o momento da aula, ajudando a afastar o Brasil de um ensino catastrófico. E, no fundo, a aula é o elo mais nobre e crítico do processo de ensino.

(Claudio de Moura Castro. *Veja*, 12/01/2011. p. 24.)

- 37) Em que opção há um recurso de estilo distinto dos demais?
- (A) "Marx levou dez anos burilando a forma literária de *O Capital*." (2º§)
 - (B) "Ou um conferencista com ideias que borbulham ao sabor do momento[...]." (1º§)
 - (C) "[...]como agem os professores americanos mais eficazes do ensino básico." (3º§)
 - (D) "[...], exercícios bem concebidos, pelo contrário, podem dar asas à imaginação." (5º§)
 - (E) "[...], 'memorizar uma obra é um ato de loucura, uma luta bestial[...]'." (2º§)
- 38) Em que opção se encontra a tese que orienta o texto?
- (A) "Genial é aquilo que brota da mente criativa, sem as peias do ensaio e da preparação exaustiva." (1º§)
 - (B) "Os cômicos e os repentistas improvisam sobre linhas que já praticaram." (2º§)
 - (C) "Será que a aparência de improvisação não seria parte da preparação e do charme?." (1º§)
 - (D) "Pensemos bem, os comandantes de aviões Boeing fazem cursos para pilotar o Airbus (ou vice-versa) empregando os detalhadíssimos manuais da fábrica." (4º§)
 - (E) "De duas uma, ou a improvisação é a crença em uma teoria pedagógica totalmente equivocada, ou é a desculpa esfarrapada dos malandros." (4º§)
- 39) Em que opção existe uma interferência discursiva explícita do autor?
- (A) "Ao contrário do que se pensa, tudo isso pode ser feito por outrem, [...]." (5º§)
 - (B) "Pensemos bem, os comandantes de aviões Boeing fazem cursos para pilotar o Airbus[...]." (4º§)
 - (C) "Marx levou dez anos burilando a forma literária de *O Capital*." (2º§)
 - (D) "Os inimigos prediletos dessa seita são os chamados 'sistemas de ensino', [...]." (3º§)
 - (E) "No caso da educação, alguns são melhores para buscar as maneiras mais eficazes de ensinar, [...]." (5º§)

40) Que opção encontra apoio no texto?

- (A) Os "apostiladores" pregam um ensino cujas aulas são "criadas" pelos professores.
- (B) O articulista é a favor dos livros-texto, ainda que cerceadores da liberdade de criação do professor.
- (C) O autor procura desconstruir a ideia positiva da improvisação ao longo do texto, pois essa é uma falácia.
- (D) O mestre segue "um script pré-empacotado", e o ensino vira decoreba e torna-se medíocre.
- (E) As perguntas improvisadas pelo professor levam o aluno a dar asas à imaginação, à fantasia, ao belo.

41) Elaborar materiais pedagógicos é uma tarefa difícil e exige um preparo bem diverso daquele empregado nos trabalhos acadêmicos, pois pressupõe não só o conhecimento do conteúdo a ser ministrado e um bom nível de letramento, mas também uma metodologia adequada. [...].

Trabalhar a carpintaria do texto, desvelar ao leitor iniciante os sentidos camuflados, apontando os vazios a serem preenchidos, requer do professor não só um trabalho de análise oral na leitura compartilhada com os alunos, mas também a produção de material pedagógico que estimule os processos inferenciais que ocorrem durante a construção dos sentidos do texto. [...]. (RICHE, Rosa Maria Cuba. Leitura e formação de docentes: teoria e prática pedagógica. In: TURCHI, Maria Z.; SILVA, Vera Maria T. Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 107.)

Tomando por base as ideias de Rosa Maria Cuba Riche e de Claudio de Moura Castro (Texto IV), que afirmativa é correta?

- (A) Os dois textos apontam para a necessidade de o bom material pedagógico fundamentar-se em uma metodologia específica.
- (B) Os dois autores enfatizam, no ensino de português, a necessidade de se trabalhar com textos selecionados que estimulem a imaginação do aluno.
- (C) Os textos discutem fundamentalmente o fato de que, sem um bom material pedagógico, a aula ficará prejudicada, pois o discente se sentirá perdido.
- (D) O texto de Riche especifica melhor a importância da preparação do material didático, já o de Castro perde-se com algumas ilações e interferências.
- (E) O texto de Riche e o de Castro preconizam que, para uma boa aula, é importante o professor produzir o seu material pedagógico.

- 42) Qual opção evidencia uma postura crítica por parte de Claudio Moura?
- (A) "Quem não admira um ator cujas improvisações fluem com espontaneidade?" (1º§)
 - (B) "Esses exemplos contradizem uma seita pedagógica que prega um ensino [...]." (3º§)
 - (C) "Os cômicos e os repentistas improvisam sobre linhas que já praticaram." (2º§)
 - (D) "Na verdade, sólida pesquisa mostra que os alunos aprendem mais [...]." (4º§)
 - (E) "Amyr Klink planeja detalhadamente as suas expedições e ensina isso a executivos." (1º§)
- 43) Em qual opção se encontra um sentido de proporcionalidade?
- (A) "Ao contrário do que se pensa, tudo isso pode ser feito por outrem, sem engessar o ensino." (5º§)
 - (B) "Nossa cultura valoriza as artes da improvisação, seja no palco, seja nos repentistas do Nordeste [...]." (1º§)
 - (C) "O pior dos crimes são cursos que ensinam a usar os livros." (3º§)
 - (D) "Sabemos com segurança: quanto mais planejada a aula, mais os alunos aprendem." (4º§)
 - (E) "Marx levou dez anos burilando a forma literária de *O Capital*." (2º§)

- 44) Utilizando o texto de Claudio Moura Castro como objeto de estudo numa sala de aula, vários elementos de análise textual poderiam ser explorados. Em qual das opções a explicação dada para as passagens selecionadas está correta?
- (A) "Como disse sua filha, para Fernanda Montenegro, 'memorizar uma obra é um ato de loucura, uma luta bestial... é no cansaço e na repetição... que se atinge a tão cobichada mestria.'" (2º§) - Exemplificar o conceito de paráfrase.
 - (B) "Há uma escola de pintura chinesa em que os quadros são pintados em poucos minutos. Mas, para isso, é preciso praticar por décadas a fio." (2º§) - Mostrar a importância da criação sinestésica.
 - (C) "Nossa cultura valoriza as artes da improvisação, seja no palco, seja nos repentistas do Nordeste, seja nas salas de aula". (1º§) - Ilustrar o uso da gradação para criar uma proximidade com o tema.
 - (D) "Nesse caso, o que mediocrizo o ensino são as perguntas improvisadas, que acabam por requerer apenas dote de memória. Perguntas e exercícios bem concebidos, pelo contrário, podem dar asas à imaginação." (5º§) - Discutir aspectos da relação intertextual.
 - (E) "Na verdade, sólida pesquisa mostra que os alunos aprendem mais quando os professores foram instruídos nas artes de utilizar os livros adotados." (4º§) - Comentar o emprego da forma antitética.
- 45) Em qual opção a presença de um recurso coesivo causa um certo estranhamento e pode prejudicar a coerência do texto?
- (A) "Como disse sua filha, para Fernanda Montenegro, 'memorizar uma obra é um ato de loucura [...]'. "(2º§)
 - (B) "Em suas memórias, descreve o trabalho exaustivo requerido para preparar suas aulas [...]." (3º§)
 - (C) "[...] planeja detalhadamente as suas expedições e ensina isso a executivos." (1º§)
 - (D) "[...]para que cada etapa seja feita por quem melhor dominou as suas artes." (5º§)
 - (E) "Não obstante, pesquisas recentes indicam claramente que, nos municípios em que foram adotados [...]." (3º§)

- 46) Em qual opção a descrição do emprego verbal está correta?
- (A) "Assisti a uma conferência do Amyr Klink." (1º§) - ação concluída, limitada em um espaço de tempo determinado.
 - (B) "Durante a guerra, De Gaulle falava pelo rádio para o povo francês." (2º§) - ação passada durativa, concomitante a outras.
 - (C) "Nossa cultura valoriza as artes da improvisação[...]." (1º§) - ação factual, enunciando uma verdade cultural no presente.
 - (D) "Alguém saberá fazer as melhores ilustrações ou Power-Points." (5º§) - ação expressiva de um desejo imperativo sobre fatos atuais.
 - (E) "No princípio, ele nem sabia bem [...]." (1º§) - ação repetida, atenuadora, situada em um passado remoto.
- 47) Em seu processo argumentativo, o autor faz uso de diferentes recursos para comprovar as suas afirmações. Que opção apresenta as estratégias adotadas no segundo e quinto parágrafos, respectivamente?
- (A) Argumento falacioso e dados concretos.
 - (B) Argumento de autoridade e alusão histórica.
 - (C) Citação e definição.
 - (D) Declaração inicial e alusão histórica.
 - (E) Oposição comparativa e argumento de autoridade.
- 48) Em "Pensemos bem, os comandantes de aviões Boeing fazem cursos para pilotar o Airbus[...]." (4º§), qual o valor significacional dos segmentos introduzidos pelas preposições destacadas?
- (A) Instrumento e objetividade.
 - (B) Restrição e finalidade.
 - (C) Propriedade e destinação.
 - (D) Especificação e direcionalidade.
 - (E) Movimento e temporalidade.

- 49) Em que opção Castro reafirma a tese defendida no artigo?
- (A) "Os inimigos prediletos dessa seita são os chamados sistemas de ensino." (3º§)
 - (B) "[...]os livros-texto, passo a passo, que escravizariam o mestre a um script pré-empacotado." (3º§)
 - (C) "Perguntas e exercícios bem concebidos, pelo contrário, podem dar asas à imaginação." (5º§)
 - (D) "Quem não admira um ator cujas improvisações fluem com espontaneidade?" (1º§)
 - (E) "E, no fundo, a aula é o elo mais nobre e crítico do processo de ensino." (6º§)
- 50) Em que opção a substituição do elemento sublinhado pelo conector indicado mantém a coesão e a coerência da frase?
- (A) "[...] descreve o trabalho exaustivo requerido para preparar suas aulas [...]." (3º§) - sem.
 - (B) "Não obstante, pesquisas recentes indicam claramente que [...]." (3º§) - Porquanto.
 - (C) "Há uma escola de pintura chinesa em que os quadros [...]." (2º§) - embora.
 - (D) "Como disse sua filha, para Fernanda Montenegro [...]." (2º§) - Segundo.
 - (E) "[...] os alunos aprendem mais quando os professores foram instruídos[...]." (4º§) - apenas.